



## **“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”**

**Eixo temático:** Política Social e Serviço Social

**Sub-eixo:** Políticas para Infância e Juventude

### **DETENÇÃO SEM MURO: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EIXO ESPORTE, CULTURA E LAZER NA EXECUÇÃO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.**

**RODRIGO DA COSTA LAROQUI**<sup>1</sup>

**AGATHA SANTOS CAMELO**<sup>1</sup>

**RAÍSSA LIBERAL COUTINHO**<sup>1</sup>

#### **Resumo**

A presente pesquisa tem como objetivo discutir o eixo esporte, cultura e lazer no contexto das medidas socioeducativas, em especial no Distrito Federal. Foi feita uma reflexão sobre a importância de atividades socioculturais e esportivas para o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes em conflito com a lei. Além disso, buscou-se trazer uma reflexão bibliográfica sobre a cultura periférica como ferramenta de trabalho na socioeducação. Por fim, foram trazidos dois relatos de experiência sobre atividades desenvolvidas neste eixo em uma Unidade de Internação e uma Unidade de Meio Aberto.

#### **Palavras-chave:**

Socioeducação; Juventude, Políticas Públicas, Serviço Social.

#### **Abstract**

The present research aims to discuss the sport, culture, and leisure axis in the context of socio-educational measures, especially in the Federal District. A reflection was made on the importance of socio-cultural and sports activities for the personal and social development of adolescents in conflict with the law. In addition, we sought to bring a bibliographic reflection on peripheral culture as a work tool in socio-education. Finally, two experience reports were brought about activities developed in this axis in a Close Unit and an Open Unit.

#### **Keywords:**

Socio-education; Youth; Public Policy; Social Work.

## **I. INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade De Brasília

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/93), legislação central na construção do paradigma jurídico-normativo da Doutrina da Proteção Integral, traz diversos artigos que versam sobre o direito ao esporte, cultura e lazer às crianças e adolescentes. O artigo 4º diz, por exemplo, que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

O inciso IV do artigo 16 considera a prática esportiva como um direito à liberdade, e o artigo 71 diz que a criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (BRASIL, 1990).

Tratando-se de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, a resolução 119 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que dispõe o arcabouço normativo do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), traz o Esporte, Cultura e Lazer como um dos Eixos Estratégicos a ser adotado na execução das medidas. A lei do SINASE (Lei Federal nº 12.594/12) também considera em seu artigo 8º que “os planos de atendimento socioeducativo deverão, obrigatoriamente, prever ações articuladas nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultura, capacitação para o trabalho e esporte”. Desta forma, muito longe de ser uma benesse, as atividades socioculturais e esportivas são direitos transversais nas principais legislações que compõem a Doutrina da Proteção Integral.

Este artigo busca desenvolver uma análise da importância deste eixo no sistema socioeducativo, em especial no Distrito Federal, trazendo elementos da abordagem sociocultural do desenvolvimento humano (Vygotsky, 2003) e, apoiado em Gramsci (2002), da construção de uma cultura própria como o caminho de transformação social e condição para hegemonia.

A definição do tema justifica-se não somente pela proximidade dos pesquisadores com a cena cultural e esportiva na periferia, mas também pela importância de apreender como este eixo vem sendo desenvolvido no âmbito da

socioeducação. Busca-se, desta forma, fortalecer a noção do esporte, cultura e lazer enquanto direitos sociais e não como benefícios e vantagens, concepção que muitas vezes permeia o imaginário social, principalmente quando se trata de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.

Assim, na primeira subseção do desenvolvimento deste artigo, será feita uma reflexão sobre a importância das atividades socioculturais e esportivas no desenvolvimento pessoal e social de adolescentes em conflito com a lei. Na segunda subseção, será feita a reflexão teórica sobre a cultura periférica e o sistema socioeducativo. E, na terceira subseção, serão apresentados dois relatos de experiência sobre atividades desenvolvidas nesse sentido: uma Oficina de Grafite na Unidade de Internação da Santa Maria e uma Oficina de Skate na Gerência de Atendimento em Meio Aberto da Ceilândia Norte, ambas Regiões Administrativas do Distrito Federal.

## **II. DESENVOLVIMENTO**

A importância das atividades socioculturais e esportivas para adolescentes em atendimento socioeducativo

A adolescência é um período da vida em que a busca por novas experiências e emoções se intensifica, e os adolescentes são constantemente impelidos a procurar novos canais de expressão de suas personalidades e desejos. No entanto, de acordo com Vygotsky (2003), o desenvolvimento das potencialidades vai depender da relação do jovem com os instrumentos materiais e simbólicos disponíveis em seu meio sociocultural.

Quando falamos de adolescentes que cumprem medida socioeducativa no Distrito Federal, deve-se haver o entendimento de que estes são, em sua grande maioria, jovens periféricos, que convivem diariamente com a violência e a omissão de direitos e, por conseguinte, com escasso acesso às atividades culturais e esportivas em suas regiões administrativas. Essas atividades constituem uma dimensão essencial da subjetividade humana - envolvem a imaginação, a indagação, a expressão artística, a aquisição de valores,

a autorreflexão, o autoconhecimento, o fortalecimento de vínculos. Por diversos caminhos, elas podem dar vazão aos impulsos dos jovens de uma maneira criativa e propositiva, auxiliando o desenvolvimento social e pessoal no processo de adolecer.

Um dos fundamentos da Proteção Integral é o da criança e do adolescente enquanto sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento. Com base nos estudos da Psicologia Histórico-Cultural, conceituados principalmente por Vygotsky (1896 - 1934), é possível compreender o desenvolvimento humano a partir de uma abordagem sociocultural, que, de acordo com Rodrigues e Yokoy (2021) possibilita

fundamentar reflexões mais qualificadas sobre a construção da subjetividade do/a adolescente e sobre estratégias que apoiam o/a adolescente a ressignificar a si mesmo/a, seus valores e suas relações com as demais pessoas, a construção de novas experiências, novas formas de expressão, de se apropriar da realidade. (p.14)

Sob este ponto de vista, as atividades socioculturais e esportivas no sistema socioeducativo devem ser consideradas imprescindíveis no processo de aprendizagem significativa e na aquisição e/ou ressignificação de valores, uma vez que possibilitam novas formas do adolescente se relacionar com seu meio social e consigo mesmo. Além disso, podem funcionar como canais de expressão da individualidade, contribuindo para que vislumbrem novos caminhos na construção de suas identidades. Vitor Paro (2013) nos lembra que o verdadeiro processo de aprendizagem, aquele que constrói sujeitos históricos e protagonistas de suas próprias vidas, se dá pela apropriação de uma cultura, e o papel do educador é criar estímulos para facilitar essa apropriação. Cabe, portanto, ao socioeducador a tarefa de ser criativo na formulação dos projetos culturais e esportivos, trazendo elementos da vivência periférica e construindo uma atmosfera de aprendizagem onde o socioeducando seja parte ativa na construção do conhecimento. Nesse sentido, é relevante comentar acerca da importância da cultura na emancipação humana, visto seu caráter de mediação de primeira ordem. Por isso, a arte não é apolítica, ainda que algumas de suas manifestações possam ser pensadas fora desse sentido, ela sempre tem um caráter politizante de questionamento ou de alienação social e afirmação da ideologia dominante. A

partir disso, Conceição afirma

A arte é qualificada como uma das formas de consciência social [...], ou seja, [...] é também através da arte que os homens tomam consciência das transformações da base econômica e das alterações que eles promovem na superestrutura da sociedade. A arte não se coloca acima das relações sociais. Ela é inerente a essas relações. É um componente da superestrutura que pode contribuir para distintas funções e utilidades, conforme a interpretação e a posição do artista. (CONCEIÇÃO, 2010, p. 58 apud SILVA, 2014, p.16)

Desta forma, as atividades socioculturais e esportivas possuem uma dimensão psicológica de exteriorização de sentimentos e também uma dimensão política - é na indignação dos adolescentes com a sua situação social que elas assumem um papel questionador. Ricardo Peres Costa (2021) nos lembra que

ao analisarmos o perfil dos adolescentes que se encontram em cumprimento de medidas socioeducativas, identificamos que a maioria dos adolescentes cometeram atos infracionais de natureza patrimonial (análogos ao crime de roubo e furto) e/ou tráfico de drogas; são negros, advindos de famílias monoparentais que vivem com renda salarial com menos de um salário mínimo para núcleos familiares de até cinco membros (COSTA, 2021, p. 61)

Ou seja, a maioria dos socioeducandos são pretos e periféricos, e as manifestações artísticas e esportivas podem constituir formas de amenizar a sobrecarga mental desses jovens, tanto pela dimensão biológica das atividades físicas, quanto pela expressão criativa da indignação desses sujeitos com um sistema que os exclui, tortura e nega suas vivências. Nesse sentido, a emancipação de classe é um fator extremamente valioso no debate, já que está articulado com questionamentos políticos e culturais que essas atividades podem trazer. Torna-se importante, aqui, retomar o conceito de mediação de primeira ordem, definida como a única forma do homem se relacionar com a natureza e consigo mesmo. É sua forma de transformar a natureza e, conseqüentemente, a si mesmo e a sociedade na qual está inserido (DARCOLETO, 2007). A arte e o esporte podem assumir esse papel de transformação da natureza e de si mesmo, e nisso reside a importância de articulações entre instituições esportivas e culturais para os adolescentes em conflito com a lei. Um bom exemplo disso são os estudos e trabalhos de Daniel Péricles Arruda no uso do RAP no socioeducativo e seu papel de denúncia social, emancipação política e expressão artística. O Serviço Social, por ser uma profissão interventiva na realidade social, é desafiado

a elaborar formas de mediação que consigam abarcar novas demandas sociais e contribuir, conjuntamente, em processos sociais emancipatórios. Essa prática exige do profissional uma ruptura com as atividades cotidianas. De acordo com Iamamoto (2003)

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente, é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo [...]. Responder a tais requerimentos exige uma ruptura com a atividade burocrática e rotineira, que reduz o trabalho do Assistente Social a mero emprego, como se esse se limitasse ao cumprimento burocrático de horário, à realização de um leque de tarefas as mais diversas; ao cumprimento burocrático de atividades preestabelecidas. (p. 20-21)

Ainda que o Serviço Social se aproprie da arte como fonte de estudo, esta pode ser utilizada como instrumento de mediação, com o intuito de desenvolver processos emancipatórios, associada ao estímulo de reflexões dos indivíduos sobre a realidade.

Por fim, cabe ressaltar a importância da arte e do esporte na afirmação da autonomia, a partir de um “processo de negação da tutela e da subalternidade pela afirmação da própria palavra e da construção das decisões sobre seu próprio destino” (FALEIROS, 2011a, p. 62, apud SILVA, 2014, p. 29). Nesse sentido, a cultura irá influenciar diretamente, a partir da construção de uma autonomia, na afirmação da identidade do sujeito, porque é a partir dela que uma pessoa expressa a si mesma e suas indignações com desigualdades sociais, visto que “o desenvolvimento da auto-estima, [sic] do apreço por si mesmo, implica o questionamento dos papéis sociais que são atribuídos aos dominados e [...] da ideologia da desigualdade e da naturalização das diferenças sociais” (FALEIROS, 2011A, p.64 apud SILVA, 2014, p. 30).

#### A cultura periférica e a socioeducação

O Hip-Hop tem em sua raiz a viabilização de “uma expressão estética contra a opressão econômica e racial” (GUEDES, 2003, p.42) e tem como berço os bairros periféricos da população negra norte-americana, como o Bronx, o Brooklin e Harlen, localizados em Nova York, e possui quatro elementos principais: o RAP (Ritmo e Poesia), o Grafite e o Píxo, o DJ (Disc Jockey) e MC (Mestre de Cerimônia), e por

fim, o Breakdance.

Portanto, ao falar do Hip-Hop, também se fala dos grupos que são excluídos e postos à margem da sociedade, que são desafiados em seus cotidianos a desenvolverem formas de superar os desafios postos por uma estrutura capitalista e excludente; é um movimento que traz as linguagens artísticas periféricas como formas de expressão das vivências dos atores sociais.

Antes de iniciar a discussão histórica sobre as linguagens artísticas mencionadas, é importante ressaltar que a grafia utilizada no presente trabalho para se referir ao pixo é com “x” e não com “ch”, ainda que a escolha não seja utilizada dentro do dicionário oficial da Língua Portuguesa, é à luz desta “subversão ortográfica” que se pensou, também, este artigo. A rua trouxe o significado antes da academia.

A história do grafite, do pixo, do rap, do break, dos dj's e mc's, não são únicas e muito menos lineares, mas pode-se dizer que no Brasil, em 1980 os jovens das periferias das grandes cidades começaram a ter o costume de se encontrar nos centros das cidades para conversar, distrair, e é nesse contexto que surge a pixação, a dança, as rimas repletas de denúncias de uma realidade social violenta e opressora, como um grito de expressão dos jovens periféricos. Ao mesmo tempo que a juventude se consagrava viva, debater e falar sobre desigualdade nesse período, sem dúvida, seria motivo de provocar pavor social (TIBURI, 2011, p.41 apud LARRUSCAHIM; SCHWEIZER, 2014, p.19).

O skate, por sua vez, é um esporte - hoje olímpico - com uma dimensão cultural periférica marcante em suas raízes. Surgido na Califórnia em 1960 e trazido para o Brasil na mesma década, logo despertou em seus praticantes um forte sentimento de identidade, pois a prática permite ler o espaço urbano de uma forma singular e possibilita manifestações artísticas e culturais que expressam as diferentes personalidades de quem pratica.

A ocupação subversiva do espaço urbano é, por si só, uma manifestação política inerente à prática, e em 1988 o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros (PTB), proibiu o skate em todo o Estado, prevendo inclusive pena de detenção em caso de descumprimento. Isto levou a uma organização política dos skatistas, que

articularam uma passeata para defender o direito de praticar o esporte. Naquele mesmo ano, durante as eleições, a então candidata Luiza Erundina (PT) aproximou-se dos skatistas e prometeu revogar a proibição caso fosse eleita, e a promessa foi cumprida em 1989, quando ela assumiu o cargo na prefeitura.

A partir de então, o skate vem se consolidando enquanto uma prática esportiva urbana, periférica e subversiva, com uma relativa organização política dos skatistas através de entidades públicas, recursos audiovisuais, revistas e movimentos sociais. Desde 2004, o dia 21 de junho é comemorado mundialmente como o Dia Internacional do Skate. Além disso, existe hoje uma Confederação Brasileira de Skate (CBSK) com 14 entidades filiadas, sendo 11 federações estaduais e 3 associações de âmbito regional, que recebem recursos e incentivos públicos para o aprimoramento do esporte.

Ao analisar os jovens em cumprimento de medida socioeducativa, é notório que os mesmos estão postos à diversas formas de exclusão social, resultantes de intenso sofrimento e ampliando a situação social para uma “prisão nada concreta, mas extremamente limitadora: a prisão do imaginário” (SANTOS; PERALTA, 2021, p.563), sendo o imaginário um conjunto de memórias, representações e referenciais simbólicos que conformam as identidades subjetivas, que configuram uma imagem de si, para si e para os outros (POLLAK, 1992, p. 5 APUD SANTOS; PERALTA, 2021, p.563).

Nesse sentido, foi perceptível, a partir das experiências das oficinas com os socioeducandos, que será abordada a seguir, como alguns conceitos ainda estavam encarcerados e pouco desenvolvidos, como o próprio entendimento do que viria a ser cultura: muitos deles não percebiam o grafite, a dança e o skate como linguagens artísticas, experiência totalmente sintomática, tendo em vista os desdobramentos de um consumo pautado no eurocentrismo, e também fruto de uma cultura epistemicida. Como é elucidado pela filósofa Sueli Carneiro (2005), o racismo epistêmico é uma ferramenta essencial para consolidar a hierarquia racial e social, e isto é produzido pelo próprio processo de epistemicídio.

Relatos de experiência na socioeducação

- *Oficina de Grafite na Unidade de Internação da Santa Maria - UISM*

A vivência da oficina de Grafite, denominada de *Projeto Quadrado*, consistiu em um projeto de intervenção construído durante a disciplina de Estágio em Serviço Social 1, do curso de Serviço Social da Universidade de Brasília, no ano de 2022. Foi realizada na Unidade de Internação da Santa Maria - UISM, localizada na região administrativa 8 do Distrito Federal. Esta iniciativa consolidou-se a partir da proximidade com o tema pela graduanda e pela compreensão da arte urbana como ferramenta de emancipação política, fortalecimento identitário, percepção da autonomia e o desenvolvimento da autoestima.

A Casa Tradicional é um espaço cultural localizado no Jardim do Ingá, em Luziânia de Goiás e funciona como uma casa de acolhimento e desenvolvimento artístico. Lá são produzidos eventos culturais e oficinas abertos à comunidade, com o intuito de promover a arte urbana como ferramenta de emancipação social. O projeto foi realizado em conjunto com a mesma, em específico, com três representantes da *Crew RCS – Radicais Contra o Sistema*, que contribuíram com o conhecimento necessário para que o presente projeto pudesse se materializar enquanto uma oficina de grafite.

Foram realizados 4 encontros semanais, sendo o primeiro uma roda de conversa, o segundo uma oficina de desenho, o terceiro a elaboração do croqui e, o quarto e último, a execução do grafite nas paredes da instituição. Em tese, seriam realizados 5 encontros, mas o quinto foi cancelado por motivos internos de correlação de forças entre os agentes socioeducativos e especialistas.

Obteve-se como objetivo geral elucidar a possibilidade do grafite como meio de mediação do serviço social em uma perspectiva emancipatória com os socioeducandos, e como objetivos específicos compreender os aspectos históricos da arte urbana no Brasil, debater acerca da arte no cotidiano pessoal e profissional dos jovens, desdobrar os conceitos de autonomia e identidade com os internos e perceber as relações política e social entre serviço social e arte dentro das refrações da questão social.

Quanto aos recursos, o projeto possuiu a necessidade de materiais físicos a partir

do segundo encontro. Foram necessários materiais básicos para desenho (folhas, lápis, borracha, apontadores, régua), materiais indispensáveis para a execução do grafite na parede (latas de spray, látex, rolo de tinta, máscara, cap, corante, tesoura). A instituição forneceu parte dos materiais, porém, alguns recursos foram adquiridos de forma independente.

O primeiro encontro contou com uma roda de conversa, onde os membros da RCS tiveram o primeiro contato com os jovens, contaram suas histórias, mostraram a arte como profissão dentro de uma perspectiva de direitos, a forma que conheceram a arte e como a mesma foi ferramenta para evitar a possibilidade da criminalidade em suas vidas.

No segundo encontro foi realizada a oficina de desenho, onde os internos puderam aprender técnicas básicas e entender mais sobre a história do pixo, graffiti e da arte urbana no Brasil e no Distrito Federal.

No terceiro encontro se deu a elaboração do croqui, onde os internos, em conjunto com a Crew e a discente, planejaram o que seria executado no espaço físico da UISM.

No quarto encontro, a Crew RCS, a Crew Irmãos Graffiti - IRG, e um MC e videomaker foram responsáveis por consolidar o dia da execução final. Os internos participaram ativamente da construção das artes, demonstraram interesse e todo o encontro foi embalado ao som de clássicos nacionais, como Sabotage, Racionais e Dina Di.

Durante o desenvolvimento do último dia de execução do projeto, houve alguns impasses por parte dos agentes socioeducativos. Portanto, alguns desenhos sofreram censuras embasadas em teorias desconexas da realidade, mas foi possível concluir o dia, realizando a intervenção e percebendo a importância de se discutir arte além da sua estética. No caso, a arte urbana teve papel fundamental por conseguir trazer elementos próximos da realidade dos socioeducandos e ser base de uma discussão permeada de questões consideráveis, como, por exemplo, explicar como o pixo e o grafite também fazem parte do acesso à cultura no cotidiano, e não somente as formas clássicas são responsáveis por isso (como o teatro, o museu e o cinema).

- *Oficinas de Skate na Gerência de Atendimento em Meio Aberto (GEAMA) de Ceilândia Norte*

Esta experiência, intitulada *Oficina de Skate e Projetos de Vida*, foi uma iniciativa popular de dois estudantes universitários e skatistas, um da área do serviço social e a outra da pedagogia, ambos moradores de Ceilândia. A GEAMA Ceilândia Norte foi uma das unidades de atendimento socioeducativo contempladas com o cargo de especialista socioeducativo na área de educação física, no final de 2021. Além disso, a instituição está localizada numa unidade da Secretaria de Justiça do DF que tem uma pista de skate em sua estrutura, o que viabilizou a aplicação das oficinas sem ter que sair das dependências da unidade. O período de execução foi entre os dias 09 de março e 11 de maio de 2022.

As atividades se desenrolaram em 6 encontros quinzenais. Em cada um deles foram trabalhados temas relevantes tanto para a apropriação do universo cultural do skate, quanto para reflexões sobre alternativas de caminhos a serem adotados na construção de suas trajetórias. Participaram dos encontros 3 adolescentes que cumprem medida de Prestação de Serviços à Comunidade; 2 agentes socioeducativos; 1 especialista socioeducativa de educação física; 2 estudantes universitários e um profissional do audiovisual e skatista. Além dos convidados específicos para cada dia.

Como objetivo geral, o projeto buscou apresentar o skate como uma atividade a ser considerada pelos socioeducandos na construção de seus projetos de vida, uma vez que a prática estimula o desenvolvimento da consciência corporal, o equilíbrio, a disciplina, a perseverança e a autoestima, além de permitir ampliar os vínculos sócio afetivos dos adolescentes.

Como objetivos específicos, destacamos a possibilidade do skate ser trabalhado como uma ferramenta pedagógica no sistema socioeducativo; o fortalecimento do eixo esportivo no Plano Individual de Atendimento (PIA); o incentivo para a apropriação de uma cultura essencialmente marginal e urbana; o aprimoramento da consciência corporal, perseverança e autoestima; o estímulo à construção de um novo olhar sobre a cidade; o desenvolvimento cognitivo e motor, o

fomento à sensação de pertencimento a um grupo e, por fim, apresentar o skate enquanto uma possibilidade a ser considerada na construção de uma trajetória que desvincule o adolescente da prática de atos infracionais. Os encontros foram realizados a partir de momentos teóricos e práticos: começavam com uma roda de conversa, onde eram trazidos elementos que estimulassem os socioeducandos a se familiarizarem com a cultura do skate, e em seguida era realizado o momento da atividade prática. A finalização era novamente em roda, com a socialização das impressões gerais por meio de uma dinâmica “ *que bom / que pena / que tal* ”, onde todos os envolvidos na atividade eram convidados a fazer um elogio, uma reclamação ou uma sugestão para os próximos encontros. Os recursos materiais (skates e equipamentos de proteção) foram conseguidos por meio de uma parceria com o Núcleo Escola de Skate (NES), empresa que trabalha com aulas de skate para todas as idades, sediada em Águas Claras - DF. Os tênis para os socioeducandos foram conseguidos através de doações de amigos dos facilitadores da oficina. Assim, no primeiro encontro houve uma roda de apresentação, onde todos puderam falar de suas experiências (ou não) com o skate. Este dia contou com a participação de um professor de educação física e skatista para introduzir as noções básicas no processo de aprendizagem do esporte. Foram apresentados alguns elementos iniciais como a base, a remada e a batida, essenciais para estabelecer a noção de equilíbrio num primeiro contato. O segundo encontro teve a presença de um professor de ioga e skatista. A prática de ioga teve por objetivo sensibilizá-los quanto a importância da consciência corporal, não só para a prática do skate, mas também para a resolução de conflitos diários, com posturas e técnicas de respiração. O professor pôde explicar um pouco como estas duas práticas se relacionam, através de seu exemplo de vida. No terceiro dia de oficina, foi apresentado o documentário *Chave para a Liberdade (2007)*, dirigido por Guilherme Guimarães, que conta a história do skatista profissional Sandro Testinha em sua experiência com adolescentes privados de liberdade na FEBEM, em São Paulo. Experiência esta que deu início a uma ONG que até hoje utiliza o skate em projetos de inclusão social para crianças e

adolescentes, a ONG Social Skate. No quarto encontro, um colaborador skatista e publicitário, que estava no registro audiovisual das práticas, ensinou como montar um suporte para celular com objetos de material de construção, com o objetivo de aproximá-los do universo audiovisual e incentivá-los a gravar as sessões. Foi feito um sorteio desse suporte juntamente com uma lente angular de abertura, popularmente chamada de “olho de peixe”. No quinto encontro, representantes do Coletivo Aroeira compareceram para fazer uma conversa sobre redução de danos, apontando o skate e a prática esportiva enquanto estratégias que auxiliam no bem-estar físico e emocional. Além disso, foram entregues cartilhas sobre os diversos tipos de drogas e seus efeitos, explicando as formas menos nocivas de utilizá-las e, com isso, procurando despertar uma maior conscientização sobre o uso de substâncias. No último dia de oficina, foram convidados dois grafiteiros para realizar uma intervenção artística na pista de skate, que estava completamente cinza. Na parede de uma das rampas, foi escrita a frase “Skate Salva”. Os socioeducandos puderam participar ativamente na execução da pintura, enquanto o som e o rolê de skate aconteciam simultaneamente.

Vale ressaltar que, no primeiro dia de oficina, foi disponibilizado um exemplar para cada adolescente do livro *Entre o Skate e o Tráfico*, escrito pelo jornalista Victor Costa. Este livro conta a jornada de Anderson Stevie, um adolescente negro e periférico do Rio de Janeiro que se envolveu na vida do crime, apanhou de policiais e traficantes, passou pela cadeia duas vezes e deu a volta por cima através do skate. Hoje, Anderson Stevie ganha a vida como skatista profissional e reside na Califórnia - EUA. Uma história de superação cheia de sentido com a vivência dos socioeducandos, mas que, infelizmente, não pôde ser trabalhada da melhor forma, pois eles parecem não ter encontrado estímulos suficientes para aproveitar a leitura, além de suas baixas escolaridades, que podem ter dificultado uma adesão mais prazerosa.

De qualquer forma, este projeto demonstrou que o skate pode ser uma ferramenta pedagógica promissora no atendimento de jovens em cumprimento de medida socioeducativa: é uma prática esportiva carregada de valores culturais do

meio urbano, que pode auxiliar os adolescentes a desenvolver habilidades pessoais e sociais, tais como o equilíbrio, a persistência, o autocontrole, a autodeterminação, a expressão artística, a aquisição de valores e a construção de uma outra sociabilidade. O skate apresenta um universo de alternativas que podem auxiliá-los na reflexão sobre seu modo de estar no mundo, de enxergar o meio urbano e a si mesmo e, quem sabe, de repensar sua trajetória infracional com outros horizontes possíveis.

### **III. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do aparato teórico utilizado e das experiências dos estudantes de serviço social da Universidade de Brasília, pode-se dizer que este eixo estratégico contribui de forma singular na vida dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, uma vez que permitem fortalecer vínculos, ampliar as possibilidades de intervir criativamente no espaço urbano e construir uma identidade, processos elementares no desenvolvimento da personalidade.

Foi possível observar que as atividades socioculturais e esportivas no acompanhamento socioeducativo promovem o desenvolvimento das potencialidades latentes e pouco exploradas desses jovens. Além disso, entende-se que reflexões desta natureza contribuem para o fortalecimento da dimensão ético-pedagógica no sistema socioeducativo, muitas vezes asfixiada pela dimensão jurídico-sancionatória e por práticas correcionais-repressivas. Compreender as atividades socioculturais e esportivas como direitos elencados em todas as legislações que dão corpo à doutrina da proteção integral, tendo ênfase o Estatuto da Criança e do Adolescente, também promove o rompimento com a lógica de que os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas devem ser punidos e educados pelo medo, relativizados a “atos infracionais ambulantes”. Foi a partir do ECA que crianças e adolescentes puderam ser percebidos socialmente como sujeitos de direitos, inclusive os em conflito com a lei penal. Sendo assim, é possível criar leis e projetos que visem a proteção integral desses indivíduos, a exemplo do SINASE e dos Projetos Políticos Pedagógicos das

unidades socioeducativas, que possuem a importante missão de garantir o cumprimento das medidas socioeducativas na perspectiva dos Direitos Humanos.

Assim, espera-se que as reflexões aqui levantadas e as experiências dos projetos executados contribuam para a percepção de que este eixo estratégico, quando bem articulado com a cultura periférica, pode ampliar o escopo de trajetórias possíveis na vida dos socioeducandos, além de ser um promissor aliado na ressignificação da prática infracional.

### Referências Bibliográficas

- ARRUDA, Daniel Péricles. Cultura, Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. 2017. Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em: 26/08/22
- BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)> Acesso em: 26/08/22
- BRASIL. Lei Federal nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm)> Acesso em: 26/08/22
- BISINOTO, Cynthia; RODRIGUES, Dayane Silva (Orgs.). Curso Socioeducação como meio de responsabilização e emancipação de adolescentes – Material pedagógico. Brasília: Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, 2021.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- DARCOLETO, Carina Alves da Silva. A categoria da mediação: contribuições

- para a educação escolar e para o trabalho do professor. Araraquara, São Paulo, 2007. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/429/309/1126>> Acesso em: 26/08/22
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do carcere. 4ª ed. Vol. 6. 2002.
  - GUEDES, Tatiana de Souza. O sujeito rapper: um olhar sob a papuda. 2003, f.100. Dissertação (mestrado em antropologia). Universidade de Brasília.
  - IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e conservadorismo no serviço social. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
  - LARRUSCAHIM, Paula Gil; SCHWEIZER, Paul. A criminalização da pixação como cultura popular na metrópole brasileira na virada para o século XXI. 2014.
  - MARTINS, Mareile Silva; MOITA, Júlia Francisca Gomes Simões. FORMAS DE SILENCIAMENTO DO COLONIALISMO E EPISTEMÍCIDIO: APONTAMENTOS PARA O DEBATE. 2018. VI Semana de História do Pontal e V Encontro de Ensino de História.
  - OLIVEIRA, Márcio Rogério d. Dimensões do esporte, da cultura e do lazer no atendimento socioeducativo: direitos a serem assegurados e ferramentas de socioeducação. (2015)
  - SANTOS, Patricia da Silva; PERALTA, Nelissa. Socioeducação e direito à fabulação: dos sentidos sociais do rap. 2021, Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/dilemas.v14n2.34393>> Acesso em: 26/08/22
  - SILVA, Walberth Teixeira da. A música e o serviço social como mediações emancipatórias. 35 f. Monografia (Serviço Social) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

### **Referências Audiovisuais**

Gestão Escolar Democrática - Prof Vitor Henrique Paro (Entrevista Completa). 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WhvyRmJatRs>. Acesso em 10/08/22.